

PREFEITURA MUNICIPAL DE PIRAÚBA ESTADO DE MINAS GERAIS
EDITAL Nº 001/2016 - CONCURSO PÚBLICO

VESPERTINO 1 – 15/01/2017
NÍVEL SUPERIOR

PROVA OBJETIVA

CARGO: ENFERMEIRO

Leia atentamente as INSTRUÇÕES:

1. Não é permitido ao candidato realizar a prova usando óculos escuros (exceto para correção visual ou fotofobia, desde que informe no ato da inscrição) ou portando: aparelhos eletrônicos, qualquer tipo de relógio, chaves e acessórios que cubram a cabeça e/ou rosto.
2. Caso o candidato porte algum dos itens mencionados anteriormente, antes do início das provas deverá acomodá-lo(s) **EMBAIXO DE SUA CADEIRA**, sob sua guarda e responsabilidade, mantendo o(s) aparelho(s) eletrônico(s) desligado(s), sob pena de ser eliminado deste Concurso Público.
3. Confira seus dados no cartão-resposta: nome, número de inscrição e o cargo para o qual se inscreveu.
4. Assine seu cartão-resposta.
5. Aguarde a autorização do Fiscal para abrir o caderno de provas. Ao receber a ordem do fiscal, confira o caderno de provas com muita atenção. Nenhuma reclamação sobre o total de questões ou falha de impressão será aceita depois de iniciada a prova.
6. O cartão-resposta não será substituído, salvo se contiver erro de impressão.
7. Preencha toda a área do cartão-resposta correspondente à alternativa de sua escolha, com caneta esferográfica (tinta azul ou preta), sem ultrapassar as bordas. As marcações duplas, ou rasuradas, com corretivo, ou marcadas diferentemente do modelo estabelecido no cartão-resposta poderão ser anuladas.
8. Sua prova tem **40** questões, com **4** alternativas.
9. Cabe apenas ao candidato a interpretação das questões, **o fiscal** não poderá fazer nenhuma interferência.
10. A prova será realizada com duração máxima de **3 (três) horas**, incluído o tempo para a realização da Prova Objetiva e o preenchimento do cartão-resposta.
11. O candidato poderá retirar-se do local de realização das provas somente **1 (uma) hora** após o seu início, sem levar o caderno de provas.
12. O candidato poderá levar o caderno de provas, assim como anotação contendo transcrição do seu cartão-resposta, somente **1h30min** (uma hora e trinta minutos) após o início da realização das provas.
13. Ao terminar a prova, o candidato deverá entregar ao fiscal de sala o cartão-resposta preenchido e assinado.
14. Os **3 (três)** candidatos, que terminarem a prova por último, deverão permanecer na sala, e só poderão sair juntos após o fechamento do envelope, contendo os cartões-resposta dos candidatos presentes e ausentes, e assinarem no lacre do referido envelope, atestando que este foi devidamente lacrado.
15. Durante todo o tempo em que permanecer no local onde está ocorrendo o concurso, o candidato deverá, manter o celular desligado e sem bateria, só sendo permitido ligar depois de ultrapassar o portão de saída do prédio.
16. Não será permitido ao candidato fumar na sala de provas, bem como nas dependências.
17. Ao término da prova, o candidato deverá se retirar do recinto onde está ocorrendo o certame, não lhe sendo mais permitido o uso do banheiro e bebedouro.

BOA PROVA!

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto e responda às próximas quatro questões:

O vagabundo na esplanada. (Manuel da Fonseca, autor português).

A surpresa, de mistura com um indefinido receio e o imediato desejo de mais acautelada perspectiva de observação, levava os transeuntes a afastarem-se de esquelha para os lados do passeio.

Pela clareira que se abria, o vagabundo, de mãos nos bolsos das calças, vinha despreocupadamente, avenida abaixo.

Cerca de cinquenta anos, atarracado, magro, tudo nele era limpo, mas velho e cheio de remendos. Sobre a esburacada camisola interior, o casaco puído nos cotovelos e demasiado grande, caía-lhe dos ombros em largas pregas, que ondulavam atrás das costas ao ritmo lento da passada. Desfiadas nos joelhos, muito curtas, as calças deixavam à mostra as canelas, nuas, finas de osso e nervo, saídas como duas ripas dos sapatos cambados. Caído para a nuca, copa achatada, aba às ondas, o chapéu semelhava uma auréola alvacentas.

Apesar de tudo isso, o rosto largo e anguloso do homem, de onde os olhos azuis-claros irradiavam como que um sorriso de luminosa ironia e compreensivo perdão, erguia-se, intacto e distante, numa serena dignidade.

Era assim, ao que se via, o seu natural comportamento de caminhar pela cidade.

Alheado, mas condescendente, seguia pelo centro do passeio com a distraída segurança de um milionário que obviamente se está nas tintas para quem passa. Não só por educação, mas também pelo simples motivo de ter mais e melhor em que pensar.

O que não sucedia aos transeuntes. Os quais, incrédulos ao primeiro relance, se desviavam, oblíquos, da deambulante causa do seu espanto. E à vista do que lhes parecia um homem livre de sujeições, senhor de si próprio em qualquer circunstância e lugar, logo, por contraste, lhes ocorriam todos os problemas, todos os compadrios, todas as obrigações que os enrodilhavam. E sempre submersos de prepotências, sempre humilhados e sempre a fingir que nada disso, lhes acontecia.

Num instante, embora se desconhecessem, aliviava-os a unânime má vontade contra quem tão vincadamente os afrontava em plena rua. Pronto, a vingança surgia.. Falavam dos sapatos cambados, do fato de remendos do ridículo chapéu. Consolava-os imaginar os frios, as chuvas e as fomes que o homem havia de sofrer. Entretanto, alguém disse:

- Vê-se com cada sujeito.

Um senhor vestido de escuro, de pasta negra e luzidia, colocada ostensivamente ao alto e bem segura sob o braço arqueado, murmurou azedamente:

- Que benefício trará tal criatura à sociedade?

- Devia era ser proibido que gente desta (classe) andasse pelas ruas da cidade – murmurou, escandalizada, uma velha senhora a outra velha senhora de igual modo escandalizada. E assim, resmungando, se dispersavam, cada um às suas obrigações, aos seus problemas. Sem dar por tal, o homem seguia adiante.

Junto dos Restauradores, a esplanada atraiu-lhe a atenção. De cabeça inclinada para trás, pálpebras baixas, catou pelos bolsos umas tantas moedas, que pôs na palma da mão. Com o dedo esticado, separou-as, contando-as conscienciosamente. Aguardou o sinal de passagem e saiu da sombra dos prédios para o sol da tarde quente de verão.

Ao meio da esplanada havia uma mesa livre. Com o à vontade de um frequentador habitual, o homem sentou-se.

Após acomodar-se o melhor que o feitio da cadeira de ferro consentia, tirou os pés dos sapatos, espalmou-os contra a frescura do empedrado, sob o toldo. As rugas abriram-lhe no rosto curtido pelas soalheiras um sorriso de bem-estar.

Mas o fato e os modos da sua chegada haviam despertado nos ocupantes da esplanada, mulheres e homens, uma turbulência de expressões desaprovadoras. Ao desassossego de semelhante atrevimento sucedera a indignação.

Ausente, o homem entregava-se ao prazer de refrescar os pés cansados, quando um inesperado golpe de vento ergueu do chão a folha inteira de um jornal, e enrolou-lha nas canelas. O homem apanhou-a, abriu-a. Estendeu as pernas, cruzou um pé sobre o outro. Céptico, mas curioso, pôs-se a ler.

O facto, de si tão discreto, pareceu constituir a máxima ofensa para os presentes. Franzidos, empertigaram-se, circunvagando nos olhos, como se gritassem: “Pois não há um empregado que venha expulsar daqui este tipo!” Nas caras, descompostas pelo desorbitado melindre, havia o que quer que fosse de recalçada, hedionda raiva contra o homem malvestido e tranquilo, que lia o jornal na esplanada.

Um rapaz aproximou-se. Casaco branco, bandeja sob o braço, muito senhor do seu dever. Mas, ao reparar no rosto do homem, tartamudeou:

- Não pode...

E calou-se. O homem olhava-o com benevolência.

- Disse?

- É reservado o direito de admissão – tornou o rapaz, hesitando. – Está além escrito.

Depois de ler o dístico, o homem, com a placidez de quem, por mera distração, se dispõe a aprender mais um dos confusos costumes da cidade, perguntou:

- Que direito vem a ser esse?

- Bem... – voltou o empregado. – A gerência não admite... Não podem vir aqui certas pessoas.

- E é a mim que vem dizer isso?

O homem estava deveras surpreendido. Encolhendo os ombros, como quem se presta a um sacrifício, deu uma mirada pelas caras dos circunstantes. O azul-claro dos olhos embaciou-se-lhe.

- Talvez que a gerência tenha razão – concluiu ele, em tom baixo e magoado. – Aqui para nós, também me não parecem lá grande coisa. O empregado nem podia falar.

Conciliador, já a preparar-se para continuar a leitura do jornal, o homem colocou as moedas sobre a mesa, e pediu, delicadamente:

- Traga-me uma cerveja fresca, se faz favor. E diga à gerência que os deixe ficar. Por mim, não me importo.

01. De acordo com o texto “O vagabundo na esplanada”, leia os itens e assinale a alternativa correta:

I - A história inicia-se em uma rua do centro da cidade e, depois, a personagem principal entra em um estabelecimento, que parece ser um restaurante ou um bar.

II - O trecho é predominantemente descritivo.

III - As palavras tiradas do texto (esburacada, cambados, alvacenta, deambulante) são todas adjetivos.

IV - Pelas vestes que usa, por sua aparência, o vagabundo passa uma imagem negativa para as pessoas que o veem. O conto contradiz essa imagem que as pessoas fazem dele.

V - O vagabundo também é apresentado de maneira superior aos demais, como se estivesse acima das pessoas que o discriminavam.

a) Apenas II, III, IV e V estão corretos.

b) Apenas I, II, III e IV estão corretos.

c) Apenas I, II, IV e V estão corretos.

d) Todos os itens estão corretos.

02. Assinale a alternativa incorreta quanto ao entendimento do texto:

a) As expressões “o chapéu, semelhava uma auréola alvacenta”, “olhos azuis-claros irradiavam como que um sorriso de luminosa ironia”, “compreensivo perdão” e “serena dignidade” constroem uma imagem de dignidade e superioridade do vagabundo.

b) A personagem vagabundo não percebe nem se incomoda com os comentários alheios a seu respeito.

c) A expressão “à vontade”, no texto, é empregada como adjunto adverbial.

d) “Um rapaz aproximou-se. Casaco branco, bandeja sob o braço, muito senhor do seu dever”; o trecho está se referindo ao garçom.

03. Ainda sobre a devida interpretação do texto, assinale a alternativa incorreta:

a) No desfecho do conto, acontece a inclusão do vagabundo.

b) O próprio vagabundo é responsável por sua exclusão, pois considera-se indigno de frequentar um restaurante ou bar, que aparentemente, é frequentado por pessoas de um nível social diferenciado.

c) O vagabundo se via como qualquer outro frequentador da esplanada, não tendo nenhum receio de sentar-se com aqueles que se julgam superiores a ele.

d) A narração é feita em 3ª pessoa e o narrador não participa da história, é narrador-observador, mas mostra total adesão ao protagonista da história.

04. Leia os itens e assinale a alternativa correta, quanto às ideias do texto:

I - O fato e os modos da chegada do vagabundo haviam despertado nos ocupantes da esplanada, mulheres e homens, uma turbulência de expressões desaprovadoras.

II - A maneira como o vagabundo se comportava provocou um mal-estar nos clientes da esplanada, demonstrado por suas expressões faciais.

III - “O azul-claro dos olhos embaciou-se-lhe”. Significa que o azul-claro dos olhos perdeu o brilho, os olhos ficaram obscurecidos.

IV - O texto foi escrito por um autor português e traz palavras e construções que causam certo estranhamento, por serem grafadas de um modo diferente ou, até mesmo, por não serem habituais na língua portuguesa do Brasil, exemplos: “céptico”, “facto”, “está além escrito”, “se faz favor”.

a) Todos os itens estão corretos.

b) Apenas I, II e III estão corretos.

c) Apenas II, III e IV estão corretos.

d) Apenas I, III e IV estão corretos.

05. Quanto às regras de acentuação gráfica, assinale a alternativa incorreta:

a) Acentuam-se os ditongos abertos “ei” e “oi” das palavras paroxítonas.

b) Não se acentuam as palavras paroxítonas cujas vogais tônicas “i” e “u” são precedidas de ditongo.

c) É facultativo o uso do acento circunflexo para diferenciar “fôrma” e “forma.” Exemplo: Qual é a forma da sua fôrma de bolo?

d) Segundo o Novo Acento Ortográfico, não se usa mais o acento agudo quando o “u” for tônico. Exemplos: averigüe, apazigue.

06. Veja os itens sobre pontuação e assinale a alternativa correta:

I - Usamos o ponto e vírgula para separar orações de um período longo em que já existem vírgulas.

II - Usamos dois-pontos em enumerações, nas exemplificações, antes de citação da fala ou de declaração de outra pessoa, antes das orações apositivas.

III - Usamos a vírgula para separar adjuntos adverbiais no início ou meio da frase.

IV - Usamos parênteses para intercalar palavras e expressões de explicação ou comentário.

V - Usamos as aspas para separar expressões explicativas.

- a) Apenas I, II, III e V estão corretos.
- b) Apenas I, II, III e IV estão corretos.
- c) Apenas II, III e V estão corretos.
- d) Apenas III, IV e V estão corretos.

07. Quanto à ortografia do hífen, veja os itens e assinale a alternativa correta:

I – Emprega-se o hífen nos compostos sem elemento de ligação quando o primeiro termo, por extenso ou reduzido, estiver representado por forma substantiva, adjetiva, numeral ou verbal.

II – Usa-se o hífen nos elementos repetidos, com ou sem alternância vocálica ou consonântica.

III – Receberão o hífen os compostos sem elemento de ligação quando o primeiro elemento for “além”, “aquém”, “recém” e “sem”.

IV – Não se emprega o hífen em nomes geográficos (topônimos) compostos por forma verbal, ou ainda ligados por artigo. Exemplo: Baía de Todos os Santos.

V – Emprega-se o hífen em todos os compostos que designam espécies botânicas, zoológicas, estejam ou não ligadas por preposição ou qualquer outro elemento.

- a) Apenas II, III, IV e V estão corretos.
- b) Apenas I, II, III e IV estão corretos.
- c) Apenas I, II, III e V estão corretos.
- d) Apenas II, III e IV estão corretos.

08. Quanto à concordância verbal, assinale a alternativa incorreta:

- a) Tu e ele fizestes a tarefa.
- b) Você ou seu irmão conseguirão resolver essa questão.
- c) Pânico e medo nos envolveu naquele instante.
- d) Os gritos, o choro, a angústia, nada disso mudaram sua opinião.

09. Quanto à concordância nominal, assinale a alternativa incorreta:

- a) A mãe está meio nervosa.
- b) É proibida a entrada.
- c) Segue a foto anexa ao bilhete.
- d) Comi bastante maçãs.

10. Quanto à regência verbal, assinale a alternativa correta:

- a) Resido na Rua Monte Castelo.
- b) Ele sempre aspirou o cargo de diretor executivo.
- c) A peça não agradou os críticos.
- d) Adoro aspirar ao perfume das flores.

11. Sobre colocação pronominal, assinale a alternativa incorreta:

- a) Ninguém me convidou para a festa.
- b) Tudo impressionou-as no museu.
- c) Bem, vê-se que você é inteligente.
- d) Ser-me-ia bom viajar agora.

12. Marque a alternativa onde temos a figura de linguagem prosopopeia (ou personificação):

- a) País do sol nascente. (= Japão).
- b) Amar é mudar a alma de casa.
- c) A lua assistia ao amor dos namorados.
- d) És na minha vida como um luminoso poema que se lê comovidamente. (Manuel Bandeira).

13. Quanto aos recursos de coesão e coerência sobre o uso correto da língua, assinale a alternativa incorreta, após a leitura do texto:

“... Muitas pessoas devem ter pensado a mesma coisa. Mas ninguém fala, ninguém diz nada. Por quê, não o sei”.

- a) O uso da conjunção “mas” indica a introdução de ideia de adversidade.
- b) Podemos reescrever a frase usando outra conjunção, sem alterar o sentido original do trecho: “Muitas pessoas devem ter pensado a mesma coisa. Porém, ninguém fala, ninguém diz nada”.
- c) O pronome pessoal oblíquo “o” está substituindo a palavra “por quê”, ou seja, o motivo de ninguém falar isso.
- d) A diferença entre uma conjunção (mas, porém, porque, quando) e um pronome oblíquo (o, a, lhe) é que a conjunção substitui termos, evitando repetições, ajudando na retomada do que foi dito.

14. Leia os itens abaixo e assinale a alternativa correta sobre frase, oração, período e conjunção:

Texto:

“- Rapaz! Todos são poetas no Chile. É mais original que você continue sendo carteiro. Pelo menos caminha bastante e não engorda. Todos os poetas aqui no Chile são gorduchos.”

I - A única frase que não pode ser considerada um período é “- Rapaz!”

II - Dois períodos simples: “Todos são poetas no Chile” e “Todos os poetas aqui no Chile são gorduchos.”

III - Dois períodos compostos: “É mais original que você continue sendo carteiro” e “Pelo menos caminha bastante e não engorda.”

IV - O “e” é uma conjunção coordenativa sindética aditiva.

- a) Todos os itens estão corretos.
- b) Apenas I, II e III estão corretos.
- c) Apenas II, III, e IV estão corretos.
- d) Apenas I, III e IV estão corretos.

15. Assinale a alternativa incorreta quanto à ocorrência ou não da crase:

- a) Chegamos cedo à casa de seus pais.
- b) Fiz o curso à distância.
- c) Ele fez um gol à Pelé.
- d) Refiro-me a ela e não a você.

SAÚDE PÚBLICA

16. A Constituição de 1988 apresenta, na sua Seção II, os preceitos que governaram a política setorial sob o lema “Saúde: direito de todos, dever do Estado”. Seus princípios podem ser resumidos em alguns pontos básicos. Quais são eles?

- a) As necessidades individuais e coletivas são consideradas de interesse público e seu atendimento um dever do Estado; a assistência médico-sanitária integral passa a ter caráter individual; esses serviços devem ser hierarquizados segundo parâmetros técnicos; e a sua gestão deve ser centralizada. E, além disso, o sistema deverá ser custeado, essencialmente, por recursos governamentais originários da União.
- b) As necessidades individuais e coletivas são consideradas de interesse privado e seu atendimento um dever da população; a assistência médico-sanitária integral passa a ter caráter único e destina-se a não assegurar o acesso aos serviços de saúde pública; esses serviços devem ser hierarquizados segundo parâmetros técnicos; e a sua gestão deve ser centralizada. E, além disso, o sistema deverá ser custeado, essencialmente, por recursos governamentais originários da União.
- c) As necessidades individuais e coletivas são consideradas de interesse público e seu atendimento um dever do Estado; a assistência médico-sanitária integral passa a ter caráter universal e destina-se a assegurar a todos o acesso aos serviços; esses serviços devem ser hierarquizados segundo parâmetros técnicos; e a sua gestão deve ser descentralizada. E, além disso, o sistema deverá ser custeado, essencialmente, por recursos governamentais originários da União, Estados e municípios.
- d) As necessidades individuais e coletivas são consideradas de interesse privado e seu atendimento um dever do Estado; a assistência médico-sanitária integral passa a ter caráter universal e destina-se a assegurar a todos o acesso aos serviços; esses serviços devem ser hierarquizados segundo parâmetros técnicos; e a sua gestão deve ser centralizada. E, além disso, o sistema deverá ser custeado, essencialmente, por recursos privados.

17. Com a Constituição de 1988 foi fundado o arcabouço jurídico-institucional do SUS, consagrando em grande parte os preceitos acordados por ocasião da:

- a) VII Conferência Nacional de Saúde
- b) VIII Conferência Nacional de Saúde
- c) VIII Conferência Regional de Saúde
- d) VII Conferência Regional de Saúde

18. A Constituição Federal de 1988 estabelece que a responsabilidade pelo financiamento do SUS é:

- a) Das três esferas de governo, e cada uma deve assegurar o aporte regular de recursos ao respectivo Fundo de Saúde.
- b) Das três esferas de governo, e não deve ser assegurado o aporte regular de recursos ao respectivo Fundo de Saúde.
- c) É somente da União, a qual deve assegurar o aporte regular de recursos ao respectivo Fundo de Saúde.
- d) É somente da União, a qual não deve assegurar o aporte regular de recursos ao respectivo Fundo de Saúde.

19. A Constituição Federal (BRASIL, 2000) define que, sem prejuízo dos “serviços assistenciais”, deve ser conferida prioridade às atividades preventivas (inciso II, art. 198, CF de 1988), em cujo escopo estão incluídas as vigilâncias. O artigo 200 estabelece as competências para o Sistema Único de Saúde. São algumas das competências:

- a) Controlar e fiscalizar procedimentos, produtos e substâncias de interesse para a saúde e ao bem estar, mas não é obrigatório participar e fiscalizar a produção de medicamentos, equipamentos, imunobiológicos, hemoderivados e outros insumos; executar as ações de vigilância sanitária, bem como as de saúde do trabalhador; ordenar a formação de recursos humanos na área de saúde.

- b) Incrementar em sua área de atuação o desenvolvimento científico e tecnológico; fiscalizar e inspecionar alimentos, compreendendo bebidas e águas para consumo humano; participar do controle de substâncias e produtos psicoativos, tóxicos e radioativos.
- c) Controlar e fiscalizar procedimentos, produtos e substâncias de interesse para a saúde e participar da produção de medicamentos, equipamentos, imunobiológicos, hemoderivados e outros insumos; executar as ações de vigilância sanitária e epidemiológica, bem como as de saúde do trabalhador; ordenar a formação de recursos humanos na área de saúde.
- d) Colaborar na proteção do meio ambiente, nele não compreendido o do trabalho; incrementar em sua área de atuação o desenvolvimento científico e tecnológico; participar do controle de substâncias e produtos psicoativos, tóxicos e radioativos.

20. Dentre os Principais Instrumentos de Gestão em Saúde, ligados ao planejamento, pode-se citar os alistados em qual alternativa?

- a) Agendas de Saúde; Planos de Saúde; Relatórios de Gestão; Plano Diretor de Regulação (PDR); e Programação Pactuada e Interligada (PPI).
- b) Agendas de Saúde; Planos de Saúde; Relatórios de Gestão; Plano Diretor de Regionalização (PDR); e Programação Pactuada e Integrada (PPI).
- c) Agendas de Saúde; Planos de Saúde; Relatórios Finais; Plano Diretor de Regulação (PDR); e Programação Pactuada e Interligada (PPI).
- d) Agendas de Saúde; Planos de Saúde; Relatórios de Gestão; Plano Diretor de Regionalização (PDR); e Programação Pactuada e Interligada (PPI).

21. Em 22 de fevereiro de 2006, a Portaria nº 399 divulga o Pacto pela Saúde 2006 – Consolidação do SUS e aprova as diretrizes operacionais do referido Pacto. Esse passa a ser o novo instrumento de gestão interfederativo do SUS, em que a habilitação é substituída pelo termo de compromisso de formalização dos acordos entre os gestores de saúde. O Pacto pela Saúde 2006 apresenta três componentes, são eles:

- a) O Pacto pela Vida, o Pacto em Defesa do SUS e o Pacto de Gestão do SUS.
- b) O Pacto pela Vida, o Pacto em Defesa da Informação e o Pacto de Gestão do SUS.
- c) O Pacto pela Vida, o Pacto em Defesa do SUS e o Pacto de Organização do SUS.
- d) O Pacto pela Vida, o Pacto em Defesa da Informação e o Pacto de Organização do SUS.

22. As questões da intersetorialidade e do controle social nas vigilâncias em saúde são de tal importância que a Lei nº 8.080/90 (BRASIL, 1990), em seu artigo 13, cria comissões intersetoriais de âmbito nacional em alguns dos componentes da vigilância em saúde. Sobre isso, assinale a alternativa correta.

- a) A articulação das políticas e programas a cargo das comissões setoriais abrangerá, em especial, as seguintes atividades: I – alimentação e nutrição; II – saneamento e meio ambiente; III – vigilância sanitária e farmacoepidemiologia; IV – recursos humanos; V – ciência e tecnologia e informação; e VI – saúde do trabalhador rural.
- b) A articulação das políticas e programas a cargo das comissões setoriais abrangerá, em especial, as seguintes atividades: I – alimentação e nutrição; II – saneamento; III – vigilância sanitária e farmacoepidemiologia; IV – recursos humanos; V – ciência e tecnologia e informação; e VI – saúde do trabalhador.
- c) A articulação das políticas e programas a cargo das comissões intersetoriais abrangerá, em especial, as seguintes atividades: I – alimentação e nutrição; II – saneamento; III – vigilância sanitária e farmacoepidemiologia; IV – recursos humanos; e V – saúde do trabalhador.
- d) A articulação das políticas e programas a cargo das comissões intersetoriais abrangerá, em especial, as seguintes atividades: I – alimentação e nutrição; II – saneamento e meio ambiente; III – vigilância sanitária e farmacoepidemiologia; IV – recursos humanos; V – ciência e tecnologia; e VI – saúde do trabalhador.

23. Sobre os indicadores sociais, Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e o Índice de Desenvolvimento da Educação (IDEB), é correto afirmar:

- a) No caso do IDH, medidas relacionadas à cobertura escolar nos diferentes níveis de ensino, alfabetização, renda média e esperança de vida são combinadas e sintetizadas para produção de um indicador com escala de variação de 0 (pior situação de Desenvolvimento Humano) a 10 (melhor situação de Desenvolvimento Humano). Já o IDEB é construído mediante a multiplicação da taxa de promoção e nota padronizada de desempenho em avaliações de conhecimento em Português e Matemática, situando-se numa escala de 0 a 15.
- b) No caso do IDH, medidas relacionadas à cobertura escolar nos diferentes níveis de ensino, alfabetização, renda média e esperança de vida são combinadas e sintetizadas para produção de um indicador com escala de variação de 0 (pior situação de Desenvolvimento Humano) a 5 (melhor situação de Desenvolvimento Humano). Já o IDEB é construído mediante a multiplicação da taxa de promoção e nota padronizada de desempenho em avaliações de conhecimento em Português e Matemática, situando-se numa escala de 0 a 10.
- c) No caso do IDH, medidas relacionadas à cobertura escolar nos diferentes níveis de ensino, alfabetização, renda média e esperança de vida são combinadas e sintetizadas para produção de um indicador com escala de variação de 0 (pior situação de Desenvolvimento Humano) a 10 (melhor situação de Desenvolvimento Humano). Já o IDEB é construído mediante a multiplicação da taxa de promoção e nota padronizada de desempenho em avaliações de conhecimento em Português e Matemática, situando-se numa escala de 0 a 1.

d) No caso do IDH, medidas relacionadas à cobertura escolar nos diferentes níveis de ensino, alfabetização, renda média e esperança de vida são combinadas e sintetizadas para produção de um indicador com escala de variação de 0 (pior situação de Desenvolvimento Humano) a 1 (melhor situação de Desenvolvimento Humano). Já o IDEB é construído mediante a multiplicação da taxa de promoção e nota padronizada de desempenho em avaliações de conhecimento em Português e Matemática, situando-se numa escala de 0 a 10.

24. Sobre a Organização e Funcionamento do SUS (Sistema Único de Saúde) referente à Administração Direta, dentro do Regime Jurídico de Direito Público, ela é compreendida como:

- a) Um tipo de autonomia usada pelo Estado para a gestão descentralizada na execução de tarefas típicas de estado, como exercer o poder de polícia, mas tem sido usada para ensino (universidades) e para a saúde – hospitais, como o Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) e Indústria Química do Estado de Goiás (IQUIGO).
- b) Uma autarquia na qual a lei de criação estipulou algumas condições especiais – no caso da Universidade de São Paulo (USP).
- c) Composta de pessoas administrativas (personalidade jurídica distinta que a faz indireta e com certa autonomia, definida em sua lei de criação).
- d) Composta de órgãos de governo e, também, chamada de administração centralizada. Não possui personalidade jurídica própria, subordinada ao regime administrativo; funções de disciplina: formulação, regulamentação, regulação, coordenação e fiscalização; pouco apropriado para execução de serviços públicos; sem autonomia administrativa, financeira e orçamentária.

25. Assinale a alternativa que apresenta características ligadas ao SUS:

- a) Uma entidade integrante da administração pública indireta, sem autonomia administrativa, financeira, orçamentária e patrimonial.
- b) Uma entidade integrante da administração pública indireta, com autonomia administrativa, financeira, orçamentária e patrimonial.
- c) Uma entidade integrante da administração pública direta, com autonomia administrativa, financeira, orçamentária e patrimonial.
- d) Uma entidade integrante da administração pública direta, sem autonomia administrativa, financeira, orçamentária e patrimonial.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

A terapia medicamentosa tornou-se uma das formas mais comuns de intervenção no cuidado ao paciente utilizada ao longo dos anos na cura de doenças. Cerca de 88% dos pacientes que procuram atendimento à saúde recebem prescrições de medicamentos. A correta administração requer conhecimento pleno dos integrantes da equipe de enfermagem envolvidos no cuidado ao paciente. A terapêutica medicamentosa, devido à complexidade do sistema de saúde, tem sido exercida em ambientes cada vez mais especializados e dinâmicos, e muitas vezes sob condições que contribuem para a ocorrência de erros. Os erros relacionados à utilização de medicamentos podem resultar em sérias consequências para o paciente e sua família, como gerar incapacidades, prolongar o tempo de internação e de recuperação, expor o paciente a um maior número de procedimentos e medidas terapêuticas, atrasar ou impedir que reassuma suas funções sociais, e até mesmo a morte. Conhecer e aplicar adequadamente os fundamentos da aritmética e da matemática auxilia o profissional de saúde na prevenção de erros relacionados ao preparo, à dosagem e ou à administração de medicamentos.

Com relação ao texto, responda às próximas três questões.

26. Foi prescrito à paciente L.S.M., que está internada no setor do hospital onde você trabalha:

SF 0,9% _____ 500mL

NaCl 20% _____ 25mL

KCl 19,1% _____ 10mL

Complexo B _____ 10mL

Para infundir a 23 gotas/minuto.

Sendo assim, essa soroterapia deverá ser infundida em aproximadamente quantas horas?

- a) 12
- b) 8
- c) 6
- d) 4

27. A prescrição SG 10% de 75mL para infundir em 55 minutos.

Aproximadamente, quantas microgotas/minuto devem ser infundidas para atender corretamente a prescrição?

- a) 25
- b) 27
- c) 75
- d) 82

28. Atender corretamente à seguinte prescrição: Penicilina Cristalina 600.000 U.I..

Porém, na unidade de saúde onde você trabalha, tem disponível frasco-ampola de 1.200.000 U.I. para ser diluído em 3mL. Diante dessa situação, quantos mL deverão ser administrados?

- a) 5
- b) 3
- c) 2,5
- d) 1,5

29. A avaliação de uma ferida deve ser periódica e é de fundamental importância o acompanhamento da evolução do processo cicatricial e da terapêutica utilizada. As feridas podem ser classificadas de acordo com parâmetros, como: grau de lesão tissular; profundidade da ferida; aspecto do exsudato e dimensão da ferida. Sendo assim, deve-se mensurar na ferida:

- a) Perímetro de bordas, quantidade de tecido revitalizado e quantidade de tecido necrótico.
- b) Comprimento, largura, diâmetro e profundidade.
- c) Quantidade de exsudato drenado, quantidade de tecido revitalizado e tecido desvitalizado.
- d) Profundidade, quantidade de túneis e fístulas.

30. Existem alguns princípios para a realização da terapia tópica em feridas. Para a realização de um cuidado adequado, determinadas regras e etapas devem ser respeitadas, mantendo o procedimento seguro e eficiente. Dessa forma, durante a realização da terapêutica tópica, são regras que devem ser respeitadas, exceto:

- a) Preparar adequadamente o cliente, orientando-o e posicionando-o corretamente, respeitando sua privacidade.
- b) Realizar a limpeza da área menos contaminada para a mais contaminada, em movimentos vai-e-vem.
- c) Adequar o curativo ao tamanho da ferida.
- d) Registrar o aspecto da ferida e o material utilizado para o curativo.

31. A terapia tópica e o tipo de cobertura a serem utilizados variam de acordo com a natureza, a localização e o tamanho da ferida. A seleção do tipo de curativo é feita com base em suas propriedades físicas de proteção e manutenção de medicamentos em contato com a ferida. O curativo absorvente, comumente utilizado em feridas cirúrgicas, que possui diversas vantagens, como permissão da exposição da ferida ao ar, absorve exsudato e o isola da pele saudável adjacente, é classificado como:

- a) Semi-oclusivo
- b) Oclusivo
- c) Compressivo
- d) Seco

32. As lesões por pressão são decorrentes de hipóxia celular, levando à necrose tecidual. Geralmente, estão localizadas em áreas de proeminências ósseas e ocorrem quando a pressão aplicada à pele, por algum tempo, é maior que a pressão capilar normal, e podem ser ocasionadas por fatores internos e externos.

Os fatores externos são aqueles relacionados ao mecanismo de lesão, influenciando a tolerância tissular pelo impedimento da circulação sobre a superfície da pele, e que referem o grau em que a pele é exposta.

São eles, exceto:

- a) Nível de consciência
- b) Pressão
- c) Cisalhamento
- d) Fricção

33. O processo cicatricial de feridas de espessura total compreende três fases. Sendo assim, qual das alternativas abaixo não representa uma dessas fases?

- a) Fase inflamatória
- b) Fase compensatória
- c) Fase fibroblástica
- d) Fase de remodelamento

34. A etiologia dos casos de LER/Dort é multifatorial. Os fatores de risco não são necessariamente as causas diretas, mas podem gerar respostas que produzem as lesões ou distúrbios, eles não são independentes, interagem entre si e devem ser sempre analisados de forma integrada a aspectos biomecânicos, cognitivos, sensoriais, afetivos e de organização do trabalho. Sendo assim, na caracterização da exposição aos fatores, físicos, de risco não organizacionais, é correto afirmar:

- a) As regiões anatômicas mais comumente submetidas a fatores de risco são: braços, antebraços, coxas e pernas.
- b) Quanto à magnitude ou intensidade dos fatores de risco, entende-se que, para carga musculoesquelética, pode ser considerado o peso do objeto levantado; já para características psicossociais do trabalho, pode ser considerada a percepção do aumento da carga de trabalho.

- c) Quanto à variação de tempo dos fatores de risco, entende-se como ambiente físico de trabalho, mobiliário e equipamentos disponíveis para execução da atividade laboral.
- d) O tempo de exposição aos fatores de risco é específico para cada atividade laboral, sendo desconsiderado quando um trabalhador adquire certa doença fora do tempo previsto.

35. Durante uma palestra para acadêmicos de enfermagem, o enfermeiro Roberto fez uso de dados de um caso que ele atendeu na U.T.I. em que trabalha. Um dos acadêmicos que estava assistindo à palestra não só identificou o fato como reconheceu, nas fotos usadas por Roberto, o seu pai que falecera naquela época. Ao final da palestra, o acadêmico dirigiu-se até Roberto para questionar o uso das fotos e, semanas depois, entrou com uma representação por infração ao código de ética por parte de Roberto.

De acordo com o código de ética da enfermagem, qual foi a infração cometida nesse caso?

- a) Delegar suas atividades privativas a outro membro da equipe de enfermagem ou de saúde, que não seja enfermeiro.
- b) Abster-se de revelar informações confidenciais de que tenha conhecimento em razão de seu exercício profissional a pessoas ou entidades que não estejam obrigadas ao sigilo.
- c) Manter segredo sobre fato sigiloso de que tenha conhecimento em razão de sua atividade profissional, sem exceções.
- d) Divulgar ou fazer referência a casos, situações ou fatos, de forma que os envolvidos possam ser identificados.

36. A denúncia é o ato pelo qual se atribui a alguém a prática de infração ética ou disciplinar. De acordo com o código de processo ético-disciplinar dos conselhos de enfermagem, a denúncia será apresentada por escrito ou, quando verbal, reduzida a termo por servidor ou conselheiro, contendo entre os vários que o código determina, o seguinte requisito:

- a) Presidente do Conselho Federal
- b) Nome, qualificação e endereço do infrator.
- c) Narração objetiva do fato ou do ato, se possível com indicação de localidade, dia, hora, circunstâncias e nome do autor da infração.
- d) Assinatura do infrator ou representante legal.

Um paciente que apresenta vulnerabilidade à redução na circulação sanguínea para os rins, podendo comprometer a saúde, pode ser avaliado pelo enfermeiro, e este levantar o diagnóstico: “Risco de perfusão renal ineficaz”.

Com base nesse texto, responda às próximas duas questões.

37. Dos fatores de risco abaixo, qual não é indicado para completar esse diagnóstico?

- a) Aneurisma aórtico abdominal
- b) Glomerulonefrite
- c) Bypass cardiopulmonar
- d) Diabetes melito

38. Esse diagnóstico se encaixa em qual domínio?

- a) Eliminação e Troca
- b) Promoção da Saúde
- c) Nutrição
- d) Atividade/Repouso

39. Ao realizar o exame físico cardiocirculatório num determinado paciente, no momento da palpação precordial, se houver presença de frêmitos, indica que:

- a) Esse paciente apresenta taquicardia grave.
- b) Esse paciente está em parada cardiorrespiratória.
- c) Esse paciente apresenta sopros cardíacos.
- d) Esse paciente apresenta insuficiência de valva mitral.

40. A estimativa da extensão da queimadura é necessária à reposição adequada de fluidos do doente, impedindo as complicações associadas ao choque hipovolêmico da lesão por queimadura. A determinação da extensão da queimadura também é usada como ferramenta para a estratificação da gravidade da lesão e a triagem. Sendo assim, uma mulher de 23 anos, que sofreu queimaduras no membro superior esquerdo anteriormente, membro superior direito por completo, tórax e abdome anteriormente e genitália, apresentará qual percentual de área corporal queimada?

- a) 37%
- b) 32,5%
- c) 28%
- d) 19,5%

RASCUNHO

